

ISSN: 2319-0124

GESTÃO DE PROJETOS EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS: uma ferramenta de gestão

Weliton da S. MATIAS¹; Adriana C. de M. DENDENA²

RESUMO

A gestão de projetos pode ser aplicada em basicamente qualquer atividade que seja feita tendo em vista recursos, tempo e ao menos um objetivo. Desta forma o artigo busca evidenciar a amplitude de possibilidades de aplicação desta área da administração, além de fornecer conhecimentos acerca do tema e trazer tais conceitos ao tema do agronegócio. A gestão de projetos, mesmo podendo ser um tema abstrato ao pequeno produtor, pode auxiliar nas mais variadas etapas da produção rural, seja subdividindo a produção em tarefas menores, aumentando o controle, seja de riscos ambientais ou econômicos, e, principalmente, aumentando a previsibilidade de sua atividade, pois, ao considerar cada operação que mantém a propriedade funcionando como um projeto, é possível gerenciá-la, usando técnicas da gestão de projetos. No âmbito gerencial, a atividade rural nem sempre é compreendida como um negócio com alto poder de crescimento e afetado pelas decisões administrativas. Desta forma, se faz necessário a criação de medidas de controle para o trabalho no campo, usando projetos, para o correto gerenciamento e controle das operações e custos.

Palavras-chave:

Planejamento; custos; produtor; riscos.

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo, através da revisão bibliográfica, busca trazer conceitos internos à gestão de projetos, suas características, fases e dificuldades comuns.

Vale ressaltar que um projeto não diz respeito somente a problemáticas ou ações de grande importância e ou valor, é possível organizar qualquer atividade como sendo um projeto, monitorando sua execução e resultados por exemplo. Dada essa vasta gama de aplicações, entender as características teóricas e práticas da gestão desses projetos é muito importante, o que facilita na elaboração, execução e avaliação de qualquer atividade tida como projeto.

No Brasil, a economia gira em torno do agronegócio, grande parte devido a atuação do homem no campo, sendo um país conhecido pela produção de commodities. A grande participação do agro no PIB do país, não é representada apenas pelos grandes produtores, mas também pelos pequenos e médios, sendo esses os mais próximos da realidade a qual estamos inseridos. Contudo, a mentalidade dos produtores, via de regra os pequenos, continua a mesma da agricultura de subsistência, sem visão de crescimento, e, gerindo seus negócios, muitas vezes com conhecimentos passados de geração em

¹Autor, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: Weliton.matias@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: adriana.dendena@ifsuldeminas.edu.br.

geração. Tendo em vista que a gestão de projetos pode ser uma importante ferramenta de controle, como pode ser feita sua implementação em pequenas propriedades rurais?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Mesmo que indiretamente, a maioria das pessoas já trabalharam em algum projeto, pois, segundo Duffy (2006), com a abrangência dos projetos, simples tarefas que são executadas tendo como referencial um prazo, ou produção de qualquer bem ou serviço, são relacionadas a um projeto.

Ainda sobre a abrangência de aplicação, de acordo com Vargas (Apud Nabor Alves Monteiro, Marta Lígia Pomim Valentim, 2008, p. 54) “[...] projetos podem ser aplicados em praticamente todas as áreas do conhecimento humano, incluindo os trabalhos administrativos, estratégico e operacional, bem como a vida pessoal de cada um.”

Keeling e Branco (2014) expõem algumas fases do ciclo de vida de um projeto, sendo elas: fase conceitual, fase de planejamento, fase de execução e a fase de conclusão. Na fase conceitual, pode se dizer que é a fase de debate, de exposição das ideias e opiniões, antes de prosseguir para o planejamento propriamente dito. Nesta etapa são definidos os objetivos, a definição do projeto e a possível equipe a executá-lo. Na fase de planejamento, são demonstradas diversas “opções”, onde o gestor do projeto deve escolher a ou as melhores para a execução, levando em consideração as demandas dos stakeholders. É nessa etapa onde é definida a organização do projeto, sua estrutura e etc. Debruçando-se sobre as fases de um projeto de Keeling e Branco (2014), pode se dizer que durante a execução é onde acontece a principal fonte de retroalimentação, pois nela é onde a maioria dos problemas surgem, decorridos de um mal planejamento também é nesta fase onde é feito o controle. “Cada atividade é monitorada, controlada e coordenada para alcançar os objetivos do projeto. A eficiência do trabalho estará diretamente associada à qualidade dos planos já formulados, à eficácia da administração, tecnologia, liderança e controle” (KELLING, BRANCO, 2014).

Keeling e Branco (2014) ainda explicam que a conclusão, como o nome já diz, é onde se deve finalizar o projeto, analisando se os objetivos foram alcançados e etc.

Interpretando o escrito por Keeling e Branco (2014), um projeto bem sucedido é aquele que consegue atender aos seus interessados, de forma que minimize alterações inesperadas durante a execução, aspectos que acontecem quando os envolvidos não são bem delimitados, desta forma, a definição dos *stakeholders* é muito importante, no caso do agronegócio, são todos aqueles afetados pela atividade, seja na produção, armazenamento ou venda do produto.

Segundo Breitenbach (2014) existem dados gerais acerca do sucesso do agro brasileiro, porém se trata de um dado generalizado, pois neste setor não se inclui apenas os grandes e modernizados produtores, mas sim toda uma cadeia que, em dado momento, diz respeito a pequenos produtores que

muitas vezes têm recursos escassos. Tais recursos podem ser tanto financeiros como técnicos.

O setor da agricultura é amplo, cada propriedade tem características específicas e que precisam ser geridas de forma localizada e adequando as teorias existentes para tal, pois de acordo com Breitenbach (2014) “[...] o que se alerta é que a maioria das teorias desenvolvidas para a análise e gerência das empresas urbanas, quando aplicadas ao rural sem adequações, acabam desconsiderando as particularidades da agricultura.”

Considerando os aspectos presentes na atividade rural, a propriedade rural pode ser caracterizada como uma empresa rural:

“[...] as Empresas Rurais são definidas como aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas. Essas empresas podem explorar três categorias diferentes de atividades, que são: atividades agrícolas, zootécnicas e agroindustriais.” (MARION apud ULRICH, 2009, p. 7)

3. MATERIAL E MÉTODOS

Esse artigo se baseou em uma revisão bibliográfica, onde foram analisadas algumas obras de autores que trabalharam acerca do tema de gestão de projetos, seja em suas fases, durante a criação, análise e execução ou conceitos propriamente ditos, alinhado ao conceito de empresa rural e a atividade do campo. A revisão bibliográfica é de suma importância pois segundo Gil (apud CONFORTO; AMARAL; SILVA, 2011) esse tipo de pesquisa “desenvolvida com base em material já elaborado como livros, artigos e teses a pesquisa bibliográfica possui caráter exploratório, pois permite maior familiaridade com o problema, aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições.”

5. CONCLUSÕES

A gestão de projetos, quando aplicada na atividade do pequeno produtor rural, trazendo os conceitos como as fases, delimitação dos custos e recursos ajuda ao pequeno produtor a reduzir seu trabalho em subtarefas menores, administrando-as individualmente, melhorando o resultado final, pois se houver necessidade de correções, estas poderão ser feitas nas etapas do projeto/produção, evitando que seja tarde para retroalimentar o sistema.

A atividade do campo, deve ser entendida como qualquer outra atividade lucrativa, sendo necessária uma gestão que busque o crescimento e a melhor administração dos recursos, desta forma, a gestão de projetos, ao compreender o trabalho do pequeno produtor como sendo um projeto, consegue gerenciá-lo da mesma forma, seja dividindo tarefas, gerenciando custos, os recursos e avaliando a execução.

Projetos devem ser flexíveis, ainda assim tendo estrutura a ser seguida, as fases, que, mesmo

indiretamente norteiam qualquer atividade, contudo, não se deve fixar a essa estrutura de forma cega, pois se o projeto em si é flexível, suas fases e características vão depender da finalidade do mesmo, no caso da gestão de pequenas propriedades rurais, a gestão de projetos deve compreender as singularidades da atividade, suas características para que a gestão compreenda tais fatores na construção de um plano de ação.

Para futuras pesquisas, é interessante que seja feito um estudo de caso, para apontar na prática, como a atividade das pequenas propriedades rurais podem ser geridas usando a gestão de projetos, seja subdividindo as etapas, apontando os riscos, etc.

REFERÊNCIAS

BREITENBACH, R. (2014). **Gestão rural no contexto do agronegócio**: Desafios e limitações. *Desafio Online*, 1(2), 714-731. Recuperado de: <<http://seer.ufms.br/index.php/deson/article/view/1160/753>>. Acesso em: 16 jun. 22.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. D. **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos**. 8o Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto - CBGDP. Anais, p.1–12, 2011. Porto Alegre.

DUFFY, M. **Gestão de projetos**: arregimente os recursos - estabeleça prazos - monitore o orçamento - gere relatórios: soluções práticas para os desafios do trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

KEELING, R.; BRANCO, R. H. F. **Gestão de Projetos**: uma abordagem global. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

MONTEIRO, N. A.; VALENTIM, M. L. P. **Necessidades informacionais e aprendizagem no ciclo de vida de um projeto**. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 53–66, 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2012>. Acesso em: 20 ago. 2022.

ULRICH, E. R. **Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio**. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai, 2009.